

PODER LEGISLATIVO

DECRETO LEGISLATIVO N.º 177, DE 2 DE SETEMBRO DE 1983

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso da atribuição que lhe confere a alínea "j" do inciso II do artigo 14 da III Consolidação do Regimento Interno, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Artigo 1.º — É declarada subsistente a decisão da Segunda Câmara do Tribunal de Contas do Estado, prolatada no Acórdão referente ao Processo n.º 9072/75-HC a que alude o ofício DEP-GP n.º 88/83, daquele Tribunal, que declarou irregular a rescisão contratual amigável do ajuste celebrado sob n.º 5/76 entre o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e SOTENC Sociedade Técnica de Engenharia Civil Ltda, datada de 5 de fevereiro de 1981.

Artigo 2.º — Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 2 de setembro de 1983.

a) NÉFI TALES, Presidente

a) Vanderlei Macris, 1.º Secretário

a) Sérgio Santos, 2.º Secretário

DECRETO LEGISLATIVO N.º 178, DE 2 DE SETEMBRO DE 1983

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso da atribuição que lhe confere a alínea "j" do inciso II do artigo 14 da III Consolidação do Regimento Interno, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Artigo 1.º — São declaradas subsistentes as conclusões da Primeira Câmara do Tribunal de Contas do Estado, contidas no Processo n.º 01714/80 SICCT, a que alude o ofício DEP/GP 84/83, da Presidência daquele Tribunal, que consideraram irregular o ato determinativo da despesa objeto do contrato celebrado entre a Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A — IPT.

Artigo 2.º — Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 2 de setembro de 1983.

a) NÉFI TALES, Presidente

a) Vanderlei Macris, 1.º Secretário

a) Sérgio Santos, 2.º Secretário

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

21.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA SOLENE (EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO MAÇON)

DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 10.ª LEGISLATURA, EM 19-8-83

Presidência dos Srs. Néfi Tales e Jorge Fernandes

Secretário: Sr. Tonico Ramos

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 20 h abre-se a sessão, com a presença dos Srs. Deputados Abrahim Dabus — Ademir de Barros — Aloysio Nunes Ferreira — Álvaro Fraga — Luiz Furlan — Antônio Rezak — Rubens Lara — Antonio Scopel — Arthur Alves Pinto — Ary Pedrosa — Ary Kara — Augusto Toscano — Benedito Cíntia — Carlos Apolinário — Cleóndia Silveira Sampaio — Eduardo Bittencourt — Eduardo Jorge — Elias Salim Curiani — Emílio Jusso — Evandro Mesquita — Fausto Rocha — Fauze Carlos — Fernando Moraes — Fernando Mauro — Fernando Silveira — Floriano Leandrini — Geraldo Siqueira — Geraldo Menezes — Geraldo Alckmin — Gilberto Delmont — Hairo Shimomoto — Hélio César Rosas — Hélio Furlan — Jacob Lopes — Jair Andreoni — Januário Mantelli Neto — Gilberto Port — Jorge Fernandes — José Cicote — Archimedes Lamoglia — José Gregori — José Storopoli — José Yunes — Koyu Iha — Laerte Pinto — Luiz Máximo — Luiz Carlos Santos — Sérgio Santos — Manoel Morcia — Marcelino Romano Machado — Marcos Aurélio Ribeiro — Maurício Najar — Mauro Bragato — Milton Baldochi — Nabil Chedid — Néfi Tales — Nelson Nicolau — Osório Silveira — Paulo Frateschi — Paulo Kobayashi — Paulo Sogayar — Paulo Diniz — Randal Juliano Garcia — Ricardo Izar — Roberto Purini — Ruth Escobar — Sydney Palácios — Sylvio Martini — Vanderlei Macris — Daila Pira — Vicente Borra — Wadih Helú — Wagner Rossi — Waldemar Chubaci — Waldyr Trigo — Walter Auada — Walter Lemes Soares — Walter Mendes — Walter Lazzarini — Tonico Ramos — Fernando Leca — Edinho Araújo. Licenciado o Sr. Deputado Anízio Batista. Ausente o Sr. Deputado Expedito Soares.

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Convido o Sr. Deputado Tonico Ramos para, como 2.º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO (Tonico Ramos — PMDB) procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

Especialmente convidados, toma assento à Mesa os Senhores: Walter Ferreira, Grão Mestre da Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo;

Januário Sylvio Pezzotti, Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil;

Deputado Federal Rui Codo;

José Machado de Campos Filho, representando Sua Excelência o Senhor Vice-Governador do Estado de São Paulo, Dr. Orestes Quércia;

Cel. Alberto Constantino Peredne, representando o Senhor Coronel Nilton Viana, Comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo;

Sérgio Vicente Domênico, representando o Senhor Secretário dos Transportes, Deputado Federal Horácio Ortiz;

Ex-Deputado Estadual Geraldino dos Santos, Venerável da Loja Nove de Julho;

Erwin Seignemartin, Past Grão Mestre;

Mário Proietti, Past Grão Mestre;

Hani Bachir Sultani, Grande Secretário das Relações Exteriores; Gentil de Oliveira, 1.º Vigilante;

Décio Azevedo, Presidente da Poderosa Assembleia Maçônica Estadual;

Antonio Duarte Nogueira, Conselheiro Grão Mestre da Grande Loja do Estado de São Paulo;

Vicente Domênico, Venerável da Loja Mestre Pescador;

Henrique Ribeiro Campos Filho, Diretor da Secretaria das Grandes Lojas do Estado de São Paulo;

Luiz Orlando, Tesoureiro;

Abner da Silva Perpétuo, Deputado Federal da Maçonaria;

Francisco Tambelli Filho e José Maria de Camargo Junior, da Loja Firmeza, de Itapetininga;

Ementário da 2.ª Sessão Extraordinária Solene

1 — Presidente Néfi Tales — Abre a sessão. Sauda as autoridades e todos os presentes e comunica o objetivo da convocação da sessão solene. Convida os presentes para, de pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar.

2 — Jorge Fernandes — Assume a Presidência

3 — Tonico Ramos — Cumprimenta as autoridades e todos os presentes. Lembra a importância da Filosofia Maçom, nos momentos difíceis que o País atravessa, e lê o PL 250/83 de sua autoria, que institui o "Dia do Maçom".

4 — Hélio Furlan — Sauda os presentes e menciona os ideais defendidos pela Maçonaria, em todo o mundo, ressaltando o seu empenho em colaborar para a solução dos problemas do Estado de São Paulo e do Brasil.

5 — Walter Lemes Soares — Alude à necessária colaboração da Maçonaria frente aos problemas nacionais.

6 — Gabriel Ortega — Representando a Câmara Municipal de São Paulo, profere discurso em que prega a unificação da Maçonaria.

7 — Rui Codo — Representando a Câmara Federal, refere-se à postura maçônica frente aos problemas nacionais e anuncia que também apresentará na Câmara projeto de lei para a criação do "Dia do Maçom".

8 — Presidente Jorge Fernandes — Anuncia a execução do Hino do Maçom, pela banda da Polícia Militar.

9 — Januário Sylvio Pezzotti — Profere discurso em homenagem ao "Dia do Maçom".

10 — Walter Ferreira — Refere-se aos princípios maçônicos e agradece a homenagem prestada pela AL.

11 — Presidente Jorge Fernandes — Fala sobre a importância da maçonaria na proclamação da independência do Brasil. Convida os maçons para as comemorações, amanhã, do Dia do Maçom. Agradece a presença de eminentes maçons e autoridades. Registra a visita do Delegado Geral de Polícia do Estado de São Paulo, Dr. Maurício Henrique Guimarães Pereira. Encerra a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Sereníssimo Sr. Grão-Mestre da Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo, Sr. Walter Ferreira; Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Sr. Januário Sylvio Pezzotti; Excelentíssimo Sr. Deputado Federal, Rui Codo; Excelentíssimo Sr. José Machado de Campos Filho, que representa nesta solenidade Sua Excelência o Vice-Governador do Estado de São Paulo, Sr. Orestes Quércia; Excelentíssimo Sr. Coronel Alberto Constantino Peredne, que representa Sua Excelência o Sr. Coronel Nilton Viana, Comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Excelentíssimo Sr. Sérgio Vicente Domênico, que representa Sua Excelência, o Sr. Secretário dos Transportes, Deputado Horácio Ortiz; ilustres autoridades, minhas senhoras e meus senhores; Srs. Deputados:

Esta sessão solene foi convocada atendendo à solicitação dos nobres Deputados Tonico Ramos, Hélio Furlan e Jorge Fernandes, com o objetivo de comemorar o Dia do Maçom.

Convido todos os presentes para, de pé, ouvirem o Hino Nacional, que será executado pela Banda da Polícia Militar.

— Executado o Hino Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Néfi Tales — PMDB) — Convido o nobre Deputado Jorge Fernandes a assumir a Presidência.

— Assume a Presidência o Sr. Jorge Fernandes.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Fernandes — PTB) — Prosseguindo com os trabalhos da sessão solene, convido o nobre Deputado Tonico Ramos para falar como autor da proposição e como líder do PMDB. Tem a palavra o nobre Deputado Tonico Ramos.

O SR. TONICO RAMOS (PMDB) — Exmo. Sr. Deputado Jorge Fernandes, ora na Presidência de nossos trabalhos, Sereníssimo Grão-Mestre da Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo, Sr. Walter Ferreira; Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, Sr. Januário Sylvio Pezzotti; Exmo. Sr. Deputado Federal Rui Codo; Exmo. Sr. José Machado de Campos Filho, que representa nesta solenidade S. Exa. o Vice-Governador do Estado de São Paulo, Sr. Orestes Quércia; Exmo. Sr. Coronel Alberto Constantino Peredne, representando S. Exa. o Coronel Nilton Viana, Comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Exmo. Sr. Sérgio Vicente Domênico, representando S. Exa. o Sr. Secretário dos Transportes, Deputado Horácio Ortiz; demais ilustres autoridades, minhas senhoras, meus senhores, Exmos. Srs. Deputados:

Hoje, mais de uma geração se reúne na Assembleia Legislativa, porque os Deputados que compõem esta Assembleia Legislativa entendem que precisamos prestigiar esta nossa Ordem. Vários motivos fizeram com que eu, Jorge Fernandes, Hélio Furlan e outros Deputados buscássemos uma oportunidade de um novo encontro, uma oportunidade onde todos os irmãos chegassem até a Assembleia e entendessem que nós estamos preocupados com a nossa Loja Maçônica, que nós estamos preocupados com o nosso querido Brasil.

Hoje é uma sessão solene que se realiza e, como sessão solene, nada mais oportuno do que traçar um perfil de nossa Pátria. É necessário um pouco de civismo para todos os brasileiros. Passamos por momentos difíceis. Todos os senhores sabem que o quadro do Brasil é algo preocupante. Reside em nossa Pátria um pouco ou muito de desonestidade, de desrespeito à população, e um povo carente de alimentos. Oficializou-se neste País a mentira. Homens de bem, que ocupam o Poder praticam somente a mentira, enquanto a nossa população está praticando a verdade e aguardando dias melhores.

Não satisfeitos com a mentira, os homens oficializaram a agitação, a ponto de o presidente de um banco vir a público e deixar claro: "estou constrangido de apresentar balanço aos acionistas; estou ganhando dinheiro sem querer". Em contrapartida, 1 bilhão e 790 milhões de dólares entram numa conta, correndo o risco de esse dinheiro ficar deteriorado, enquanto o nosso Ministro afirma que paga juros de 21% no mercado exterior e empresta dinheiro a menos de 6%. Não satisfeitos com tudo isto, oficializaram uma lei maior: a lei da impunidade.

Infelizmente, passamos por momentos difíceis, e cabe a nós, não só parlamentares, mas todos os presentes, uma responsabilidade muito grande. É o que a nossa filosofia prega. Por este motivo propus que fosse instituído o "Dia do Maçom", dia este de que todos os Senhores já têm conhecimento. Peço licença para ler o motivo da criação desse dia:

"Projeto de Lei n.º 250, de 1983, institui o "Dia do Maçom". A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta: Artigo 1.º — É instituído o "Dia do Maçom", a ser comemorado, anualmente, a 20 de agosto. Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa: Pretendemos, através da presente proposição, reverenciar aqueles que, pela honestidade de propósitos, inteligência, bravura, idealismo e, sobretudo, pelo elevado espírito de brasilidade contribuíram com uma grande parcela para a nossa liberdade: os Maçons.

Unidos pela liberdade da Pátria, esses homens notáveis desejaram a glória de nosso País.

Com sua imprescindível colaboração, jamais permitiram que fôssemos cercados dos domínios e direitos sobre a nossa própria terra.

Foi assim que, a 20 de agosto de 1822, o Brasil Maçônico lançou a âncora da independência e, conseqüentemente, a 7 de setembro de 1822, tomplamos, gallardamente, o elo da forte corrente que nos prendia a Portugal. Estávamos livres. O Brasil era dos brasileiros.

A Maçonaria não tem betço determinado. Nasceu e fluuiu como rio de águas límpidas, formada por gotas oriundas das montanhas, vales e planícies.

Força poderosa, não pela violência das revoluções sangüinolentas, nem pela fúria das reformas religiosas, nem pelas maquinacões políticas, são os Maçons homens conscientes, pacíficos, beneméritos, de elevado espírito patriótico, dedicados até o supremo sacrifício, que se entendem, não importando a distância territorial que os separe.

Suas reuniões não têm alarde e não são ruidosas. Guardam o silêncio incomparável das pirâmides do Egito e da filosofia descrita dos grandes pensadores hindus.

Para ser Maçon são exigidas qualidades morais substantivas: caráter ímpetuoso, decisão e dedicação a toda prova. Há na Maçonaria qualquer coisa de espiritualizante, de elevação até Deus e de piedoso olhar para toda a humanidade sofridora. Ser Maçon não é um privilégio, mas é preciso merecê-lo.

Assim, pela contribuição da Maçonaria para a liberdade e a grandeza da Nação brasileira, achamos oportuno instituir em nosso Estado o "Dia do Maçon".

Sala das Sessões, em 26-5-83.

Assinado: Tonico Ramos

Esse mesmo projeto passou pela Comissão de Constituição e Justiça, e hoje tenho a informação, da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia, de que o parecer é favorável.

Isso quer dizer que esse projeto deve vir à votação em tempo bem curto.

Insisto quanto às nossas responsabilidades. Se queremos um dia melhor para os nossos companheiros, se queremos um dia melhor para os nossos irmãos, mesmo que não sejam fraternos, precisamos assumir uma posição neste País, posição de paz, posição de dignidade, posição até de vergonha na cara. Passamos por momentos difíceis. Espero que cada um dos senhores, ao retornar à sua loja, ao retornar à sua cidade, pense a respeito e conte com a Assembleia Legislativa de São Paulo. Muito obrigado. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Fernandes — PTB) — Tem a palavra o nobre Deputado Hélio Furlan, que falará também como proponente desta solenidade e como líder do PTB.

O SR. HÉLIO FURLAN (PTB) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, Exmas. autoridades civis, militares e maçônicas, Sras., Srs., temos a honra de representar, nesta solenidade, a bancada paulista do Partido Trabalhista Brasileiro desta Casa, que se congratula com a data magna da suprema Ordem Maçônica.

Meus irmãos:

Pelas suas conseqüências e pela grande influência que, inegavelmente, exerceu sobre a evolução social, política e cultural dos países mais desenvolvidos da Europa, a Revolução Francesa é considerada a mais importante revolução popular da humanidade.

Ela constitui, também, um marco histórico para a própria Maçonaria, tanto que, após seu advento, todas as lojas do mundo passaram a adotar o lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" como apanágio de sua doutrina moral e social. Alguns autores afirmam que essa trilogia já existia na Ordem Maçônica, sendo adotada pelos revolucionários franceses. O importante, contudo, não é a comprovação de que esse trinômio já era, ou não, conhecido antes desse importante evento histórico, mas sim, a certeza de que nossa Sublime Ordem pugnava, há milênios, pela igualdade entre os povos, pela Tolerância que leva o homem ao entendimento recíproco e pela Fraternidade Universal, através da Liberdade, ideal supremo da Maçonaria, colocado que foi na mente dos idealistas franceses.

Parafraseando Miguel de Cervantes diremos que para nós, Maçons do mundo inteiro, "a liberdade é um dos dons mais preciosos que nos outorgaram os céus. Com ela não podem comparar-se todos os tesouros que o mar encerra e a terra cobre. Por ela se pode e deve sacrificar a vida".

Nos dias de hoje nossa Augusta Instituição ainda propugna pela implantação desses ideais em todos os povos do globo, independentemente de seu credo, de sua raça, de sua cor e de seu governo.

Entre nós, segundo as judiciosas palavras de seu atual Grão-Mestre, nosso Poderoso irmão Walter Ferreira, as Grandes Lojas do Estado de São Paulo estão permanentemente empenhadas em colaborar para a solução dos problemas que afligem o Estado e a grande Nação brasileira. Daí seu propósito de fixar um calendário de trabalho e atividades visando à proposição de alternativas para problemas afetos a diversos setores sociais, dentre outros os seguintes:

1.º) no setor do Direito e da Justiça; a) proposições exigindo o cumprimento dos direitos e garantias individuais consagrados no artigo 153 e §§ da Constituição Federal; b) o aprimoramento e respeito ao Direito Constitucional Brasileiro; c) a reforma da estrutura e o aprimoramento do Poder Judiciário;

2.º) no setor político institucional a Maçonaria, a exemplo de nossos antepassados, trabalhará sempre pelo restabelecimento das eleições diretas para todos os cargos públicos executivos no País;

3.º) no campo social a Grande Loja do Estado de São Paulo não medirá esforços para que o acesso, o aperfeiçoamento e o incremento da educação pública obrigatória de 1.º grau sejam cumpridos de conformidade com a lei assim como, em todos os níveis, a educação prepare a criança e o jovem brasileiro para épocas futuras, não apenas no sentido tradicional, mas, sim, consciente de suas potencialidades interiores, criativas, produto de uma formação moral, racional e patriótica, fundamento básico da formação do homem cívico, evoluído e fraterno, em que a Maçonaria sempre esteve empenhada.

A Maçonaria procura sempre, dentro de sua filosofia, colaborar a fim de solucionar os problemas e angústias dos povos, com criatividade, sugestões, com equilíbrio e idealismo e sua fé inabalável nos homens, principalmente nos governantes, pela Justiça Social, dentro do espírito de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Diante de tão elevados propósitos, acrescentamos nós, a Instituição Maçônica continuará sempre apoiando as iniciativas que visem à exaltação do espírito de brasilidade que em sua essência se resume no verdadeiro e sincero Amor à Pátria.

No entanto, o Amor à Pátria implica patriotismo sadio e desapoiado, livre de individualismos e de influências de doutrinas que não garantam ao homem a plenitude do uso e gozo de sua liberdade.

Amor à Pátria é sentimento como o que vivemos nesta Augusta Casa de Leis, quando da execução dos acordos do Hino Nacional Brasileiro. Dela todos participaram. Maçons e não-Maçons, envolvidos pelo mesmo espírito de patriotismo, deram pujante exemplo de respeito e reverência aos símbolos nacionais.

Dessejando que este mesmo sentimento perdure no coração de todos os presentes, cumprimentamos os irmãos Maçons de todas as potências, na certeza de que continuarão prestando relevantes serviços à Pátria, dignificando sempre o trabalho dos ilustres irmãos que nos precederam.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Fernandes — PTB) — Tem a palavra o nobre Deputado Walter Lemes Soares, que falará em nome da liderança do PDS.

O SR. WALTER LEMES SOARES (PDS) — Sr. Presidente, demais autoridades constituídas que compõem esta Mesa, caros irmãos, este dia em que, para felicidade de nossa Ordem, nossos companheiros apresentam projeto de lei que institui o "Dia do Maçom", é de grande valor para o Estado de São Paulo, que vem reconhecer, por meio do seu Poder Legislativo, a importância da Ordem Maçônica no nosso Estado e no nosso País.

Falar de sobre a responsabilidade de cada um, nesta fase de transição difícil, em que vive o nosso País, não precisamos dizer, falar ou relembrar aquilo que todos nós temos na nossa consciência, da nossa